



INCLUSÃO DIGITAL X IDOSO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2005 A 2015

Gyl Dayara Alves de Carvalho¹; Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque¹; Vanessa Costa de Melo¹; Ericka Silva Homes²; Sérgio Ribeiro dos Santos³.

1- *Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mails: gyl_dayara@hotmail.com; saemmy6@hotmail.com; nessaenfermagem@yahoo.com.br.* 2- *Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão em Saúde da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: ericka_holmes@hotmail.com.* 3- *Professor, doutor, titular do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba.*

INTRODUÇÃO

O vertiginoso avanço da tecnologia é uma realidade dos dias atuais, de modo que diversas ferramentas tecnológicas tornaram-se parte da vida cotidiana de praticamente todos os indivíduos, seja para o trabalho, lazer e/ou a comunicação¹.

Somado a isso, o aumento da expectativa de vida e conseqüentemente da população idosa, trouxe consigo paradigmas importantes, como o afastamento entre as gerações, ocasionado pela virtualização da comunicação². Neste sentido, o estímulo aos idosos frente à apreensão do mundo digital se apresenta como uma estratégia especialmente importante para a inclusão e o envelhecimento saudável. Todavia, caracteriza-se como um desafio para esta parcela da população, ao requerer habilidades físicas e mentais daqueles que não cresceram em meio à intimidade com essas ferramentas³.

Todavia, salienta-se que a redescoberta da tecnologia na terceira idade se apresenta como um exercício de suas capacidades e potencialidades e a ressignificação de seu papel social, ajudando na construção de uma nova imagem do “velho”, enquanto cidadão ativo, que tem muito a contribuir e não somente observar o que é produzido^{3,1}.

Dentre os obstáculos encontrados pelos idosos na aproximação com o mundo tecnológico está o preconceito para com sua capacidade de aprendizagem, a acomodação com o nível de conhecimento/desenvolvimento atingido, a desmotivação e o medo de não atingir o nível de aprendizado exigido e ainda o uso de métodos inadequados de aprendizagem, que acabam por reforçar todos os demais sentimentos³.

De tal modo, sendo o Brasil um país de idosos, é imperativa a necessidade de valorização dessa população, o estímulo à compreensão e a troca de conhecimentos, enquanto fatores fundamentais para a estruturação da sociedade⁴. A inclusão digital dos idosos perpassa por esse processo, trazendo á cena atores que naturalmente encontram-

se esquecidos, mas que ainda tem potencial para participar efetivamente da vida social e transmissão cultural.

Frente ao exposto, o presente estudo objetivou caracterizar a produção científica de 2005 a 2015 sobre a inclusão digital do idoso e descrever a sua prática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada pelo resgate e sumarização de estudos a fim de criar reflexões acerca dos resultados, proporcionando a síntese do conhecimento e exposição da aplicabilidade prática⁵. As questões que nortearam o desenvolvimento desta investigação foram: Como se caracteriza a produção científica sobre inclusão digital do idoso? Como a literatura descreve a ocorrência dessa inclusão?

A realização do estudo seguiu um roteiro padronizado, composto por seis etapas: elaboração das questões de investigação; estabelecimento de estratégias de busca; seleção de estudos com base em critérios de inclusão; leitura crítica, avaliação e categorização do conteúdo obtido; análise e interpretação dos resultados.

Para definir as publicações que fariam parte desta revisão, realizou-se uma busca on-line na Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionados artigos das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Psicologia e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

A busca do material ocorreu nos meses de março e abril de 2015, considerando os termos: Tecnologia, Tecnologia de Informação, Inclusão Digital e Idoso. A fim de restringir a amostra, foi empregado o operador booleano *and*, junto às combinações dos termos: Tecnologia and Idoso, Tecnologia de Informação and Idoso e Inclusão Digital and Idoso.

A seleção da amostra pautou-se nos seguintes critérios de inclusão: que a publicação fosse um artigo; que disponibilizasse o texto completo; que a publicação houvesse sido feita entre 2005 e 2015 e que estivesse nos idiomas português, inglês ou espanhol. Considerou-se enquanto critérios de exclusão, artigos fora do período de tempo especificado; não disponíveis na íntegra, de forma gratuita; e publicações que não estivessem na forma de artigo.

A fim de organizar o conteúdo obtido, após a coleta do material, foi utilizado um quadro contendo os seguintes itens: título do artigo, ano, nome do periódico, objetivo, modalidade de estudo e principais contribuições de cada publicação. A análise dos dados caracterizou-se ainda pela tradução e leitura exhaustiva dos estudos e posterior categorização e definição das abordagens temáticas que comporam a discussão do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou no universo de 335 publicações, as quais foram submetidas aos critérios de inclusão e exclusão, de modo que 156 não permitiam o acesso livre ao texto completo, 36 não se encontravam sob a forma de artigo e 6 estavam fora do período de tempo delimitado. Procedeu-se ainda à leitura dos resumos e eliminação dos estudos em duplicidade, chegando ao quantitativo de 57 estudos lidos integralmente, ao passo que 20 constituíram a amostra. A distribuição dos estudos por combinação de descritores encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudos por combinação de descritores. João Pessoa, Paraíba. Brasil, 2015.

Descritores	Quantidade de artigos na busca inicial	Quantidade de artigos na amostra final por Base de Dados
Tecnologia de Informação and Idoso	290	MEDLINE (9) LILACS (5) Index Psicologia (2)
Tecnologia and Idoso (descriptor no título)	7	LILACS (1)
Inclusão digital and Idoso	38	LILACS (2) Index Psicologia (1)
Total	335	20

A caracterização da amostra apontou o ano 2012 com o maior número de publicações utilizadas nesta investigação, 7 delas (35%); seguido de 2010, com 4 estudos (20%). No que diz respeito aos periódicos responsáveis pelas publicações, apenas as revistas Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Informatics for Health and Social Care e Revista Kairós Gerontologia se repetiram, aparecendo duas vezes na análise dos estudos. Em relação ao idioma principal, 10 estudos foram publicados em inglês e 10 em português. A metodologia predominante foi a qualitativa, presente em 6 publicações; seguida da metodologia quanti-qualitativa, utilizada 4 vezes. Destaca-se que houveram 3 estudos randomizados, os quais tem um bom nível de evidência científica.

Após a leitura e análise dos dados, três categorias temáticas emergiram para discussão: Tecnologias e inclusão digital do idoso, Dificuldades vivenciadas na inclusão digital dos idosos e Perspectivas de avanço.

Tecnologias e inclusão digital do idoso

Várias são as motivações apresentadas pelos idosos participantes dos estudos para o aprendizado das tecnologias, dentre elas, são discutidos o desejo de não ficar excluído socialmente e do ambiente familiar por não compreender a “linguagem digital”; superar suas limitações; a possibilidade de se comunicar através das redes sociais, correio eletrônico e navegar na Internet; melhorar sua imagem frente à sociedade, melhorando,

deste modo, sua autoestima. Fatos esses que traduzem a importância de fazer com que o aprendizado torne-se real⁶.

De tal modo, estudos realizados em São Paulo e no Rio Grande do Sul com idosos que tinham contato com o computador e/ou internet apontam que a maioria deles já fez curso de informática e utiliza o computador com a finalidade maior da comunicação, utilizando, principalmente e-mail e sites de busca; aspectos que contribuem com as relações sociais contemporâneas. Alguns afirmaram utilizar ainda para escrever textos e fazer cálculos, contribuindo para o aprendizado^{7,1,8}.

Já em investigação feita em Portugal com 14 idosos que não tinham acesso a computador ou Internet, através da qual foi realizado um curso de informática com os mesmos, ressaltou-se que, após o curso, a totalidade dos idosos sabia ligar e desligar o computador, escrever textos e acessar a internet. Mais de 90% conseguia ainda, sem ajuda, acessar e-mail e trocar mensagens². Nesta mesma linha, estudo americano analisou a influência do treinamento de idosos e adultos acima de 45 anos para o uso de um site de saúde, de modo que todos os que foram treinados conseguiram executar as tarefas solicitadas de forma eficiente⁹. O que demonstra que, apesar das limitações próprias da idade o aprendizado é possível e menos difícil do que se acredita.

Em se tratando de tecnologias criadas para o público idoso, os estudos trazem sistemas voltados a condições específicas, como o idoso com demência e aqueles com diabetes. Dessa forma, 3 estudos discutiram acerca do uso de tecnologias de vigilância e GPS, na Holanda e em Israel e um, no Brasil, sobre a criação de um blog interativo, todos eles voltados ao cuidado em processos demenciais. Apesar dos benefícios frente à maior liberdade e segurança oferecida pelas tecnologias de vigilância aos idosos nesta condição, os autores citaram várias limitações para seu uso, relacionadas principalmente à questões éticas, de respeito a autonomia e privacidade dos indivíduos^{10,11,12,13}. Já o uso de tecnologia para o idoso com diabetes mostrou-se bastante positivo, tendo sido desenvolvido um assistente de computador para a supervisão do autocuidado dos mesmos. O experimento demonstrou melhoria do conhecimento acerca da doença e da aprendizagem em saúde, bem como da adesão ao tratamento¹⁴.

Dificuldades vivenciadas na inclusão digital dos idosos

Muitas são as barreiras enfrentadas pelos idosos no acesso e uso das tecnologias existentes. Dentre elas, são citadas pelos estudos a pouca familiaridade com essas ferramentas, visto que diferentemente do que ocorre hoje em dia, esse público não cresceu em intimidade com o mundo digital; a falta de confiança na sua capacidade de aprendizagem e habilidades para utilizar os diferentes equipamentos; a necessidade de auxílio, que nem sempre é dado por pessoas próximas; o próprio design e configurações dos aparelhos e/ou sistemas, que nem sempre levam em consideração características

deste público; a lentidão própria do avanço da idade, que pode retardar o processamento das informações, bem como a retenção delas, o que requer um maior empenho e persistência por parte de idosos, instrutores de cursos, parentes e familiares^{15,8}.

Estudo realizado nos Estados Unidos ressalta que aspectos socioeconômicos também estão relacionados com dificuldades de disponibilidade e acesso à internet, de modo que, especialmente os indivíduos acima de 65 anos, com menor nível de escolaridade e baixo poder aquisitivo, tem uma menor propensão a ter acesso e habilidades com estas ferramentas⁹.

Perspectivas de avanço

Para que a inovação tecnológica torne-se uma realidade alcançável às pessoas de mais idade, faz-se necessário primeiramente, a conscientização acerca de que o idoso faz parte da vida de praticamente todos os indivíduos e a responsabilidade acerca do cuidado aos mesmos e a promoção de uma maior qualidade de vida na velhice deve ser compartilhada¹⁵.

Todavia, dentre as alterações que podem facilitar o uso da tecnologia pelos idosos, são descritos a necessidade de rever a complexidade dos conteúdos de sites e manuais, bem como o design e configurações de equipamentos, diminuindo, por exemplo, os elementos e termos técnicos e tornando mais visíveis as ferramentas de ajuda; a existência de cursos e treinamentos em computação voltados a essa população, de forma acessível; o incentivo e estímulo à confiança dos mesmos; a realização de projetos interdisciplinares sobre tecnologia e envelhecimento a fim de identificar, junto ao público alvo, os mecanismos mais apropriados para a adequação das ferramentas; a demonstração das diversas possibilidades e benefícios trazidos pelo mundo digital para a melhor informação e comunicação, bem como para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo, contribuindo, de tal modo, com a qualidade de vida dos mesmos^{9,16,1}.

CONCLUSÕES

Os estudos demonstram que existem diversas dificuldades frente à inclusão digital do idoso e melhor uso da tecnologia por parte dessa parcela da população, fazendo-se necessário considerar as características deste público na idealização de novas tecnologias e equipamentos. Todavia, é visto que, com paciência e treinamento adequado, os idosos têm potencial para se familiarizar com essas ferramentas e, dessa forma, participar efetivamente do mundo digital, o que implica em benefícios cognitivos, psicológicos e sociais aos mesmos. O aprendizado da tecnologia pela população da terceira idade significa, ainda, cuidado e preocupação com o próprio futuro, vislumbrando-o de forma mais saudável e positiva quanto possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Frias MAE, Peres HHC, Paranhos WY, Leite MMJ, Prado C, Kurcgant P et al . Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um centro de referência e cidadania do idoso. Rev esc enferm USP. 2011 dez; 45 (esp): 1606-1612.
2. Neves CPR. Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. Rev Kairós. 2011 mar; 14(1): 05-26.
3. Katzenstein T, Schwartz G, Almeida MHM. Reflexões sobre aproximação de idosos a tecnologias de informação e comunicação a partir dos arquétipos Senex e Puer. Rev Kairós. 2012 jun; 15(3): 203-218.
4. Pires LLA. Envelhecimento, tecnologias e juventude: caminhos percorridos por alunos de cursos de informática e seus avós. Estud interdiscipl envelhec. 2013; 18(2): 293-309.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008; 17 (4): 758-764.
6. Goulart D, Ferreira AJ, Mosquera JJM, Stobaus CD. Inclusão digital na adultez tardia e o reencantamento da aprendizagem. Estud interdiscipl envelhec. 2013; 18 (1): 137 – 152.
7. Pasquolotti A, Barone DAC, Doll J. Communication, technology and ageing: elderly, senior citizen groups and interaction process in the information age. Saude Soc. 2012 abr-jun; 21 (2): 435-445.
8. Frias MAE, Peres HHC, Pereira VAG, Negreiros MC, Paranhos WY, Leite MMJ. Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais. Rev Bras Enferm. 2014 set-out; 67(5):766-72.
9. Czaja SJ. Factors influencing use of an e-health website *in a community sample of older adults*. J Am Med Inform Assoc. 2012 mar-abr; 20(2):277-84.
10. Zwijsen SA, Depla MF, Niemeijer AR, Francke AL, Hertogh CM. Surveillance technology: an alternative to physical restraints? A qualitative study among professionals working in nursing homes for people with dementia. Int J Nurs Stud. 2012 fev; 49(2): 2012-219.
11. Landau R, Werner S, Auslander GK, Shoval N, Heinik J. What do cognitively intact older people think about the use of electronic tracking devices for people with dementia? A preliminary analysis. Int Psychogeriatr. 2010 dez; 22 (8): 1301-9.

12. Olsson A, Engström M, Skovdahl K, Lampic C. My, your and our needs for safety and security: relatives' reflections on using information and communication technology in dementia care. *Scand J Caring Sci.* 2012 mar; 26 (1): 104-12.
13. Camacho ACLF, Santos RC, Abreu LT, Leite BS, Mata ACO. Validation study of interactive blog as educational technology on caring for the elderly with alzheimer's disease and other dementing disorders. *Rev Pesq Cuid Fundam.* 2012 mai; 4 (2): 2955-63.
14. Blanson Henkemans OA, Rogers WA, Fisk AD, Neerincx MA, Lindenberg J, van der Mast CA. Usability of an adaptive computer assistant that improves self-care and health literacy of older adults. *Methods Inf Med.* 2008; 47 (1): 82-88.
15. Fischer SH, David D, Crotty BH, Dierks M, Safran C. Acceptance and use of health information technology by community-dwelling elders. *Int J Med Inform.* 2014 set; 83 (9): 624-35.
16. Haux R, Hein A, Eichelberg M, Appell JE, Appelrath HJ, Bartsch C et al. The Lower Saxony research network design of environments for ageing: towards interdisciplinary research on information and communication technologies in ageing societies. *Inform Health Soc Care.* 2010 set-dez; 35 (3-4): 92-103.